



**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Arqueologia e Antropologia**

**Licenciatura em Antropologia**

**Práticas de produção e gestão de resíduos sólidos no bairro de Mafalala quarteirão  
II, na cidade de Maputo.**

**Candidato:** Vilton Feliciano Faduco Mazive

**Supervisora:** Prof. Dra. Sandra Manuel

Maputo, Outubro de 2021

**Práticas de produção e gestão de Resíduos Sólidos no Bairro de Mafalala  
quarteirão II, na cidade de Maputo.**

Trabalho de Culminação de Estudos apresentado na modalidade de projecto de pesquisa ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia.

**O candidato**

---

Vilton Feliciano Faduco Mazive

**O Supervisor**

**O Presidente**

**O Oponente**

---

Maputo, Outubro de 2021

## **Declaração de originalidade**

Declaro que este Projecto de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estão indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente para a obtenção de qualquer grau académico.

Vilton Feliciano Faduco Mazive

Maputo, Outubro de 2021

## **Dedicatória**

Dedico esse trabalho a minha família em geral;

Ao meu irmão Corage Feliano Faduco;

A minha mãe Virgínia Nemba Ponguane;

A minha namorada Nelda Regina José Canda;

A minha futura filha Malika de Nelvy Mazive.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar agradeço a Deus pai todo-poderoso, comandante de todos exércitos pela saúde e pela força que concedeu-me durante o percurso dessa magnífica jornada até ao fim. A minha família em geral, e em especial meu irmão, grande herói Corage Feliciano Faduco pelo seu apoio incondicional, pelo afecto e carinho, que nunca deixou faltar nada na execução da preciosa missão, desde ao início até ao fim. A minha namorada Nelda Regina José Canda pelo carinho, afecto e pelo apoio incondicional, sempre esteve presente quando precisei.

A minha supervisora Doutora Sandra Manuel, pela paciência, pelas sugestões construtivas tendo em vista sanar as minhas dificuldades durante a realização do presente do trabalho. Agradeço aos docentes de Departamento de Arqueologia e Antropologia, e em especial aos docentes: Emídio Gune, Danúbio Lihaha, Hélder Nhamaze e Kátia Felipe.

Aos meus colegas da carteira que apoiaram-me incansavelmente, Patrícia de Melo, Sérgio Mabjaia, Salomão Nicasse, Benedito Mussa, Ricardo Cupussa, Aferro Aferro, Francisco Cossa e Noémia Alberto. Aos meus informantes do Bairro da Mafalala, aos funcionários de Faculdade de Letras e Ciências Sociais e a todos que apoiaram-me directamente ou indirectamente e que contribuíram incansavelmente para concretização do presente trabalho.

Muito Obrigado!



## **Lista de abreviaturas**

UEM-Universidade Eduardo Mondlane

AE-Educação ambiental

RS-Resíduos Sólidos

PNRS-Políticas Nacionais de Resíduos Sólidos

GIRSU-Gestão Integrado de Resíduos Sólidos

## **Resumo**

No presente trabalho analiso práticas de produção e gestão de resíduos sólidos no Bairro de Mafalala quarteirão II, na cidade de Maputo. Da literatura sobre produção de resíduos sólidos encontrei duas abordagens: a primeira perspectiva defende que a produção dos resíduos sólidos reside no consumo excessivo por parte das comunidades assim como a produção excessiva e segunda abordagem defende que, a questão dos resíduos sólidos (lixo), é algo culturalmente construído.

De acordo com Mary Douglas (1966), considera a sujidade como algo culturalmente construído, visto que cada grupo social pode compreender a questão de lixo de diferentes formações sociais. Portanto o significado do lixo nas pessoas depende de tempo e espaço.

A literatura sobre a produção de resíduos sólidos permite-nos compreender que a questão de Resíduos Sólidos é pensada como fruto de consumo excessivo é algo culturalmente construído. Diferentemente de outros trabalhos, este estudo procura compreender as práticas de produção e gestão dos resíduos sólidos dos residentes do Bairro de Mafalala quarteirão II na cidade de Maputo, assim como compreender qual é o entendimento das comunidades sobre o que se considera lixo e qual é o tipo de tratamento que atribuem para cada tipo de lixo.

Para a realização do presente estudo privilegiamos a pesquisa de campo aliada a observação directa, entrevistas semiestruturadas e conversas informais. A partir das informações recolhidas no campo, compreendi que os moradores do bairro de Mafalala usam um único tipo de material que são os sacos de arroz para o depósito dos Resíduos Sólidos, e estes não separam os Resíduos Sólidos por entenderem que seja tudo mesma coisa, e a produção de Resíduos Sólidos nestas famílias conseguimos identificar as opções de alimentação do seu dia-a-dia. De acordo com a informação que foi me formulada, mostram que o lixo mais abundante neste bairro são restos de comida, plásticos, garrafas plásticas entre outros que orientam práticas alimentares de pessoas deste bairro. Por fim entendi que o termo lixo, oferece outro tipo de significados e que este fenómeno de produção de Resíduos Sólidos traz igualmente desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Gestão, Lixo, Resíduos Sólidos e Práticas Sociais.



## Índice

Resumo .....	1
Introdução .....	3
Revisão da literatura .....	5
Objectivos .....	9
Objectivo geral .....	9
Objectivos específicos .....	9
Hipóteses .....	9
Enquadramento teórico e conceptual .....	10
<b>1.1.</b> Definição de conceitos .....	10
Procedimentos metodológicos .....	13
Constrangimentos durante a recolha de dados .....	14
Técnicas de pesquisa e recolha de dados .....	15
Perfil dos informantes .....	15
Tabela de ilustração de perfil dos informantes .....	16
Análise e tratamento de dados .....	17
Descrição do bairro de Mafalala .....	17
Práticas de produção e gestão de resíduos sólidos em Moradores de Mafalala .....	17
A forma como os moradores do Bairro de Mafalala adquirirem os conhecimentos de práticas de produção e gestão dos resíduos sólidos, (experiências) .....	18
Percepções dos residentes do bairro de Mafalala em relação aos resíduos sólidos .....	20
Perfil de pessoas que consideram R.S como fonte de rendimento .....	21
Os tipos de Resíduos sólidos mais produzidos no bairro de Mafalala .....	22
Os Resíduos sólidos como formas de produção de <i>status</i> sociais .....	23
Considerações Finais .....	24
Referência bibliográficas .....	25

## **Introdução**

No presente estudo analiso práticas de produção e gestão dos resíduos sólidos no bairro de Mafalala, na cidade de Maputo.

Desde 2016 quando ingressei na Faculdade, via muito lixo espalhado pela cidade sobretudo nos FPLM, Bairro no qual resido, e daí interessei-me em analisar assuntos ligados aos resíduos sólidos (lixo). O outro interesse pelo estudo, surgiu a partir das observações que fui fazendo no Bairro da Mafalala quando ia visitar alguns colegas da turma de Antropologia do ano 2016, onde notei que algumas pessoas espalham os resíduos sólidos pelas artérias do bairro. O outro interesse surgiu a partir das observações das práticas dos recolhedores de lixo, que retiravam os Resíduos Sólidos dos contentores, seleccionavam o tipo de resíduos que precisavam e deixavam outros R.S dispersos nas bermas dos contentores.

Por outro lado, pelo facto de existirem dois grupos sociais, nomeadamente os descartadores e os recolhedores dos resíduos sólidos, esses dois grupos influenciaram-me para o desenvolvimento do assunto, procurando compreender o que é que as pessoas consideram lixo, e quais os significados atribuídos aos resíduos sólidos neste contexto de pesquisa. De acordo com Thompson (1979), a fronteira entre lixo e não lixo muda em resposta às pressões sociais e as pessoas com poder tem maior chance de mudar as categorias em seu favor.

Para analisar práticas de gestão de resíduos sólidos optei pelo uso da teoria construtivista que defende que, as pessoas constroem diversos conhecimentos sobre o seu mundo Bruner (1997), ou seja cada grupo social cria o mundo que faz sentido para ele mesmo, de acordo com a sua cultura em representação do que prescreve como uma realidade social. A partir desta explicação compreendi que a ideia de resíduos sólidos é tudo fruto do construto cultural.

Sobre a produção dos resíduos sólidos a literatura revela que existe uma prática de moda que influencia na produção excessiva lixo, bem como consumo excessivo. Para Gustavo Ferreira da Costa Lima (2015), a moda é um dos factores de geração de RS, na vida moderna tudo tem pouco tempo de utilidade, na medida em que tiram novos produtos e descartam os antigos e isso gera excessos de R.S em alguns bairros da cidade de Maputo.

Actualmente o mundo é dominado pela modernidade, pois, muitas vezes adquirem produtos só para mostrar o seu potencial e não por necessidade. Assim sendo, as formas de lidar com lixo são totalmente relativas, cada grupo social olha para lixo de forma distinta, e esse termo está mais para além que o próprio lixo, ou seja, contém vários significados. Por exemplo existe um grupo social que considera que o desperdício de R.S é revelado a partir de *status* social elevado, e isso gera de alguma forma desigualdades sociais entre grupos.

Neste contexto percebemos que para que a gestão de RS seja sustentável, as comunidades deviam evitar a produção de R.S em grande escala bem como o seu consumo excessivo, e para a efetivação destes modelos é preciso entender as experiências de pessoas e os sentidos que atribuem a estes fenómenos que prescrevem o quotidiano.

Para melhor compreensão das práticas de produção e gestão dos resíduos sólidos, contei com a colaboração de residentes do bairro da Mafalala quarteirão II, usando técnicas como observação directa, conversas informais, entrevistas semiestruturadas. Foi a partir dessas técnicas que tornaram este trabalho de pesquisa concretizado.

Os resultados deste trabalho podem ser usados para aprofundar o entendimento sobre práticas de gestão de resíduos sólidos e os seus contextos de produção tendo em conta o meio ambiente assim como saúde pública.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: primeira parte tem a introdução, onde apresento os conteúdos abordados na pesquisa; segunda apresento a revisão de literatura e apresento como os diversos autores abordam o assunto em análise; terceira parte apresenta os objectivos gerais e específicos e as hipóteses; na quarta parte apresento o enquadramento teórico e conceptual, onde mostro as teorias para elucidar melhor o meu estudo, na quinta parte apresento os procedimentos metodológicos e os constrangimentos encontrados durante o processo da pesquisa de campo; na sexta e última parte apresento a análise de dados, considerações finais e referências bibliográficas.

## **Revisão da literatura**

Da literatura sobre produção de resíduos sólidos encontrei duas perspectivas: a primeira abordagem defende que a produção dos resíduos sólidos reside no consumo excessivo por parte das comunidades assim como a produção excessiva e segunda defende que, a questão dos resíduos sólidos (lixo), é culturalmente construído.

Jacobi & Besen (2011), referem que a produção e consumo pós-industrial, como protagonistas de resíduos sólidos, visto que, a produção é bastante excessiva e essa produção gera grande quantidade de resíduos sólidos, e a sua destinação final é inadequada e isso cria enormes problemas no meio urbano, visto que, ocupam grande espaço que podia servir para outros fins. Além disso, danificam o ambiente, na medida em que contaminam o solo assim como poluição do ar.

Com ideia similar Edilson Rosendo da Silva (2013), destaca que a produção e consumo irracional são factores principais de geração dos resíduos sólidos em grandes quantidades e que os mesmos não descartados de forma inadequada, e compromete o bem-estar do ambiente assim como de população em geral, e essa produção teve lugar a partir da segunda guerra mundial, onde ocorreu a expansão das fronteiras territoriais e a procura de novos mercados consumidores, levando o crescimento económico mais acelerado.

Na mesma linha Gustavo Ferreira da Costa Lima (2015), afirma que, o modo de produção trouxe novas visões no que concerne a questão de percepção e promoção do consumo na economia e na cultura. Assim como novos riscos ao ambiente e na vida da população em geral.

Ainda segundo Gustavo Ferreira da Costa Lima (2015), a moda também é um dos factores de geração de resíduos sólidos, não refere apenas a roupa, mas sim quase tudo, na vida moderna tudo tem pouco tempo de utilidade, há medida que tiram novos produtos, onde vão os antigos? Logicamente vão descartar assim sucessivamente, e os tais descartados não tem um fim adequado (consumo irracional, desperdício). O grande problema que verifica-se actualmente é crer que a reciclagem pode salvar o mundo no que concerne aos problemas de resíduos sólidos é a crença de que reciclagem pode sanar o lixo.

Giddens (2007) afirma, que a modernização da industrialização traz muitos riscos. Na mesma ordem, Demajorovic (2001, p.51,) considera que os mesmos riscos criam

enormes preocupações que, leve com que, os atores sociais implementem formas que exijam mudanças de produção, visto que, a produção excessiva é que causa enormes problemas do desequilíbrio ambiental.

Para Silva e Mello (2011), atualmente vivemos em meio a uma série crescente de problemas ambientais, gerados por um modelo hegemónico de desenvolvimento pautado na exploração desenfreada dos recursos naturais. De acordo com Lopes (2012) o modo de vida urbano produz resíduos em quantidade e diversidade cada vez maiores, exigindo sistemas de colecta, tratamento pós-consumo e uma destinação ambientalmente segura, uma vez que existem inúmeros factores de risco à saúde humana, da geração até sua disposição final.

Segundo Colombijn e Rial (2016), afirma que os modos de lidar com lixo são relativos, visto que, existem grupos sociais que consideram desperdício como *status* elevado, outro não, portanto, o lixo traz desigualdades sociais. Ainda na mesma posição as autoras afirmam que, a moda é um dos geradores dos RSU, pois faz com que, os indivíduos descartem os seus produtos, que antes da modernização iriam-lhes servir por um tempo considerável. Portanto nos tempos modernos observava-se produção irracional assim como o seu consumo, o que com não se consiga controlar seus descartes.

De acordo com Deborah Neide de Magalhães (2008), referem que para que haja a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos (GIRSU), é necessário que aposte-se no programa de Educação Ambiental para que se possa sensibilizar a população em geral no que diz respeito ao consumo irracional, para minimizar a geração dos RSU, visto que, consumo irracional é o grande factor da sua produção, assim como programas de colecta selectiva de Resíduos Sólidos Urbanos, mas que esse programa seja inclusiva não apenas para o conselho municipal mas sim para comunidade em geral, para empenhar-se na separação e acondicionamento diferenciado dos materiais recicláveis em casa, para que os grandes produtores de lixo sejam responsáveis pelos seus actos.

Segundo Castilhos Jr. *et al.*, (2002), as instituições reesponsáveis pelo processo de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (GIRSU) devem ter ferramentas necessárias, para o bom funcionamento dessa actividade, como, técnicas, operacional, planeamento estratégico assim como recursos humanos. Na mesma senda a autora salienta que, para

minimizar os de RSU adoptar um sistema que possa controlar, os seus geradores, desde, a sua geração até a destinação final.

Para Gustavo Ferreira da Costa Lima (2015), a reciclagem apenas alimenta uma ilusão. Para o mesmo autor a solução que pode-se adoptar para resolução desses problemas enormes que afecta todo o mundo seria a Educação Ambiental (EA), pós a considera como processo viável, problematizador e reflexivo para a descoberta e a prática de outras formas de ser e estar no mundo. Waldman (2010) dá um exemplo do ciclo de reciclagem do papel, que só pode se repetir, no máximo, de cinco a seis vezes, a partir das quais as fibras de celulose vão se descaracterizando.

De acordo com Ana Flávia da Silva (2016) na gestão de resíduos sólidos existem alguns pontos que a condicionam, a precarização, portanto essa precarização é produzida quase todos os dias nas casas. Nesse trabalho pode-se destacar duas figuras mais importantes, mas infelizmente são totalmente marginalizadas e excluídas na sociedade, que são os catadores e os recolhedores.

Gestão de resíduos sólidos seria, a organização adequada do descarte para que não possa comprometer o bom estado do meio ambiente assim como a postura das cidades, desta forma há necessidade de gestão do descartado (lixo). De acordo com OPNRS citado por Tóon Bittencourt (2016), define a gestão integrada de resíduos sólidos como conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, económica, ambiental, cultural e social, com controlo social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

De acordo Douglas (2002) não existe lixo absoluto, afirma que só existe aos olhos do observador, pós salienta que só é considerado lixo e poluente o que está fora do lugar, e para ela não existe lixo perigoso. Ainda na mesma senda De acordo com Mary Douglas (1966), considera a sujidade como algo culturalmente construída, visto cada grupo social pode compreender a questão de lixo de diferentes formações sociais. Portanto o significado do lixo nas pessoas depende de tempo e espaço. Calderoni (2003) salienta que, a produção de lixo é inevitável, a partir das actividades humanas são gerados resíduos sólidos de duas maneiras: como parte inerente do processo produtivo e também quando termina a vida útil dos produtos. Na mesma linha do pensamento Bittencourt (2016), afirma que, lixo é considerado como todo resíduo descartado pelos seres humanos ou gerado pela natureza.

Segundo Mary Douglas (1976) a noção de sujo é bastante relativa. O lixo que poderia ser visto como sinónimo de sujeira, na verdade, está classificado em diferentes graus de proximidade com esta, a ponto de deixar de ser lixo e se tornar outro produto, recuperando seu valor de uso. Mary Douglas explica esta noção relacional dizendo assim, quando o lixo é classificado, ele assume uma ordenação que faz com que deixe de ser apenas sujeira. O outro lugar é dado a ele junto à sociedade ou, pelo menos, às pessoas que estão fazendo o trabalho de separação dos materiais.

Na mesma ordem, Douglas (1976 p.50) considera que a sujeira implica uma relação ordenada e na contravenção dessa ordem. Para que as pessoas possam tomar conhecimento do sujo, é necessário que haja uma norma estabelecida e reconhecida por todos sobre o lugar de cada coisa e, quando algo infringir esta norma, neste momento, este algo se tornará sujeira.

Ainda segundo Mary Douglas (1976) a noção de sujo é bastante relativa. O lixo que poderia ser visto como sinónimo de sujeira, na verdade, está classificado em diferentes graus de proximidade com esta, a ponto de deixar de ser lixo e se tornar outro produto, recuperando seu valor de uso. Mary Douglas explica esta noção relacional dizendo que:

“assim, quando o lixo é classificado, ele assume uma ordenação que faz com que deixe de ser apenas sujeira”. Outro lugar é dado a ele junto à sociedade ou, pelo menos, às pessoas que estão fazendo o trabalho de separação dos materiais. Ainda a mesma autora dificulta a construção de uma visão do lixo enquanto possibilidade de ser matéria-prima, de ser uma nova matéria. O reconhecimento de um certo tipo de valor atribuído ao lixo (contrariando a própria definição de lixo enquanto algo que se deita fora) e pouco generalizado no contexto dominante de entre as pessoas, que o olham apenas como algo de que se querem “desfazer”, ignorando o seu destino final (Almeida, J. F. (org.). 2000 e 2004; Schmidt e Martins 2006-2007).

Com ideias similares Bruner (1997), o termo lixo parte de uma perspectiva construtivista, em que uma pessoa constrói, um conhecimento do mundo externo e que está construção reflecte de uma realidade externa. Na mesma posição Rivke Jaffe e Eveline Durr (2010), afirmam que poluição é uma construção cultural, mas ao mesmo tempo é algo que afecta negativamente a saúde pública e ecológica.

Para Velloso (2004), a valorização do lixo se dá a partir do momento em que passa a ser possível transformá-lo em algo útil (em matéria-prima). Mas isso depende de algumas

circunstâncias, como a proximidade entre o lixo orgânico e o ambiente onde ele servirá como adubo, por exemplo, ou a disponibilidade de pessoas para recolherem o lixo (seco) e a proximidade de locais para negociação e escoamento para as indústrias de reciclagem

## **Objectivos**

### **Objectivo geral**

- Descrever as práticas de produção e Gestão dos Resíduos Sólidos dos residentes do Bairro de Mafalala quarteirão II, na cidade de Maputo.

### **Objectivos específicos**

- Descrever de que forma os moradores do Bairro de Mafalala adquirem os conhecimentos que usam para o tratamento e Gestão dos Resíduos Sólidos;
- Descrever o que os moradores do Bairro de Mafalala quarteirão II consideram como sendo o lixo;
- Descrever como os moradores do bairro de Mafalala quarteirão II, produzem os seus resíduos sólidos.

## **Hipóteses**

- A produção dos Resíduos Sólidos neste bairro é algo que prescreve o quotidiano dos cidadãos e os significados do que é considerado lixo. Por um lado entende-se que o lixo é algo culturalmente construído e por outro lado que as pessoas fazem do lixo algo relevante no contexto em que se encontram inseridos.



## **Enquadramento teórico e conceptual**

Para a elaboração deste trabalho, usei a perspectiva construtivista, que defende o modo como as pessoas agem e constroem o seu mundo. Esta perspectiva permite-nos compreender ainda como as pessoas constroem os significados sobre o seu mundo e os sentidos atribuídos a cada tipo de prática no quotidiano.

Nesta abordagem antropológica sobre dos Resíduos Sólidos (lixo), o ponto a ser ressaltado é que o lixo não é um objecto similar para todos grupos sociais, mas uma categoria culturalmente construída.

Para Scan-Lan, (2005) a criação do lixo é resultado de uma separação do desejável e do indesejável, o valioso e o sem valor e, na verdade, o digno ou cultural do ordinário ou sem significado.

Na mesma ordem de ideias, Bruner (1997), defende que o lixo é algo construído, em que uma pessoa constrói, um conhecimento do mundo externo e que esta construção se reflecte em uma realidade externa. Entretanto os indivíduos constroem o seu mundo.

A mesma ideia é partilhada por Mary Douglas (1966), que considera a sujidade como algo culturalmente construída, visto que cada grupo social pode compreender a questão de lixo de diferentes formações sociais, e o significado do lixo depende de um grupo para o outro. Para a autora, não existe lixo absoluto, visto que, o que é limpo em relação a uma coisa pode ser sujo em relação a outra ou vice-versa.

O ser humano tem a capacidade de dar significados às coisas que conhece, através de suas experiências. Com isso quando uma pessoa se depara com algo diferente dos padrões pré-estabelecidos, sente-se um estranhamento. Portanto, os hábitos e práticas de uma outra cultura podem causar um choque em outras, e certas coisas serem tão diferentes em cada uma delas, mesmo se tratando do mesmo assunto.

### **1.1. Definição de conceitos**

Para o presente estudo uso os seguintes conceitos: Gestão, Resíduos Sólidos e Práticas Sociais.

## **Práticas Sociais**

Práticas sociais são definidas por Da Matta (1997) como costumes e hábitos imemoriais, frequentemente essencializados ou naturalizados, que guiam a imaginação bem como as ideias daquilo que uma população afirma que deve ser. Agnès & Lempereur (1978) definem práticas sociais como um produto de regularidades objectivas ligadas à posição social de um indivíduo, enquanto cada prática social apresenta características diferentes de um indivíduo para o outro e é, aliás, vivida na modalidade da diferença enquanto expressão pessoal. Ao definirem práticas sociais como aquelas que são construídas, institucionalizadas e naturalizadas perdem de vista outras práticas baseadas em experiências, vivências debates crítico-públicos que os indivíduos estabelecem no quotidiano.

Para este trabalho uso o conceito Prática Social proposto por Boudieu (2009), que o define como aptidões sociais, variáveis no tempo e espaço, transferíveis, não estáticas, no interior entre indivíduos da mesma sociedade e que fundamentam os distintos estilos de vida.

## **Resíduos Sólidos**

Segundo D’Almeida (2000), e Junkes (2002), Resíduo Sólido Urbano – RSU é o conjunto de detritos gerados em decorrência das actividades humanas nos aglomerados urbanos. Incluem-se nesta denominação os resíduos domiciliares, os originados nos estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços, os decorrentes dos serviços de limpeza.

Para Thompson (1979, p. 88-91) o lixo é uma categoria cultural de coisas que não se encaixam em nossa visão de mundo e as pessoas conspiram para não ter de enxergá-lo.

Para este trabalho uso o conceito lixo proposto pelo Eckschmidt, 2014, p.73), citado pela Bittencourt (2016), que defende que o lixo é considerado como todo resíduo descartado pelos seres humanos ou gerado pela natureza em aglomerações urbanas ou em localidades rurais.

## **Gestão de Resíduos Sólidos**

Para este trabalho uso o conceito de Gestão de Resíduos Sólidos proposto pela Bittencourt (2016) a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos seria um conjunto de acções voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as

dimensões políticas, económica, ambiental, cultural e social, com controlo social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

## **Procedimentos metodológicos**

Este trabalho é de carácter etnográfico, e as técnicas usadas foram: a observação directa, entrevistas semiestruturadas e conversas informais.

Na primeira fase apresento a revisão da literatura de autores que debruçaram-se sobre questões ligadas a produção de Resíduos Sólidos.

Segundo Marconi e Lakatos (2012), a pesquisa bibliográfica trata-se dos principais trabalhos realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionadas com o tema. O estudo de literatura permite, ajuda na planificação do trabalho, para se evitar a publicação de certos erros durante a apresentação da fonte da informação.

Na segunda fase tratamos da etnografia que consiste na recolha de dados e análise minuciosa, procurando informação e respostas do seu objecto do estudo, permite adquirir novos fenómenos ou relações entre eles. De acordo com Marconi e Lakatos (2012), a pesquisa de campo consiste na observação de factos e fenómenos tal como correm espontaneamente na colecta de dados a eles referentes e no resumo de vários que se presume relevantes para analisa-los.

### **Constrangimentos durante a recolha de dados**

Durante a realização deste trabalho, enfrentei três dificuldades. A primeira teve a ver com a minha imersão ao campo, onde algumas pessoas me ameaçavam com palavras do tipo o que fazes você aqui, estas a andar a nos investigar por que, queres nos entregar a polícia? E isso dificultou-me com que ocorresse a este local em algumas horas, e fizesse algumas conversas informais. Para contornar este obstáculo optei em conversar mais com eles e lhes contar um pouco sobre o meu propósito ali naquele lugar e só assim consegui criar amizades junto dos residentes Bairro e foi assim que pude conversar com eles sem nenhum problema.

O outro obstáculo teve a ver com o meu perfil, na altura trazia *dreadslocks* e isto fez com que as pessoas estranhassem o que vinha fazer naquele local. E para contornar este obstáculo fui explicando a natureza do trabalho e foi assim que ganhei a confiança de residentes do bairro e podia estar lá a qualquer hora e questioná-los sobre qualquer acontecimento naquele local.

O terceiro e último obstáculo foi o da demora da saída da credencial no Registo Académico da Universidade Eduardo Mondlane que pudesse-me identificar diante das entidades do Bairro quem eu era e o que fazia, o que fez com que demorasse com a realização do trabalho e ir ao local de pesquisa sem qualquer identificação. Para contornar este obstáculo ia visitar alguns colegas que residiam naquele bairro e isso permitiu que observasse algumas coisas sobre práticas do dia-a-dia. Algumas pessoas para dar-me informações, faziam muitas questões fora dos padrões, outras queriam valor monetário em troca de informação.

### **Técnicas de pesquisa e recolha de dados**

Durante a realização de trabalho fazia o registo da informação no meu caderno de notas, e ao chegar em casa transcrevia todos os dados no meu computador, fazia gravação de algumas conversas informais em consentimento com o participante.

A observação directa foi seleccionada por mim para fazer parte de técnica de recolha de dados, porque ela permite, a recolha de dados em primeira mão, informação pura, nesta fase do trabalho observador não intervém, apenas observa e regista o que observa (olhar, ouvir e escrever). Essa técnica é indispensável no trabalho de pesquisa, visto, que ela não permite a expressão de sentimentos, pois isso pode-nos guiar a uma pesquisa cheio preconceitos, o que é prejudicial ao trabalho de pesquisa.

Conversas informais permitem recolher informações que as diferentes pessoas dizem sobre o assunto em causa (tema), é nas conversas informais que aproveitamos recolher informações cruciais para o nosso trabalho, visto que, as pessoas expressam-se normalmente sem nenhum receio, sendo assim achei essa técnica como indispensável no trabalho de pesquisa.

Entrevistas semiestruturadas que segundo Eva Lakatos, o investigador tem liberdades em desenvolver cada situação em qualquer direcção que considera conveniente, contudo, ele tem a oportunidade de explorar devidamente o entrevistado, visto que, ele pode fazer qualquer questão, a partir do que ele observa naquele momento, não está preso a um questionário, portanto essa técnica permite explorar mais questões, pois as perguntas podem ser respondidas dentro uma conversa informal.

### **Perfil dos informantes**

Para a realização da presente pesquisa contei com a colaboração de onze (11) participantes, sendo que seis (6) participantes eram do sexo feminino e cinco (5) de sexo eram do sexo masculino, por dia entrevistava três pessoas geralmente no período de manhã, e cada entrevista durava duas horas, mas as vezes pediam intervalo para fazer algumas actividades domésticas, principalmente as mulheres, as entrevistas começavam as oito horas (8h) da manhã até as catorze horas, (14h). Estes informantes tiveram um papel importante para realização deste trabalho, pois estes deram contribuições cruciais que serviram de material de análise, e alegavam que, tratava-se de um assunto muito

importante e que lhes diz respeito, e a partir desta perspectiva respondiam as questões fielmente.

A estratégia de selecção de informantes aconteceu a partir das observações que fui vendo e as respostas que cada participante dava-me em relação a um assunto de meu interesse naquele local, e geralmente observava que eram pessoas simples com um bom senso de humor curiosas.

Tratava-se de pessoas que mostravam-se interessadas em dar suas contribuições no concerne a gestão de resíduos sólidos, portanto tive várias contribuições que fui seleccionando durante a elaboração do trabalho.

### **Tabela de ilustração de perfil dos informantes**

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Profissão</b>
Deolinda	51	Viúva	Vendedeira
Alex	23	Solteiro	Comerciante
Helena	24	Solteira	Estudante
Júnior	20	Solteiro	Estudante
Hélio	28	Solteiro	Comerciante
Jolá	34	Solteiro	Estudante
Joaquim	56	Casado	Alfaiate
Anifa	25	Solteira	Estudante
Amélia	58	Solteira	Catadora de RS
Sarlina	42	Solteira	Catadora de RS
Marta	53	Solteira	Catadora de RS

### **Análise e tratamento de dados**

Para análise de dados recolhidos, resumia a informação anotada no meu caderno de notas e transcrevia para o computador de forma clara e directa de modo que fosse compreensível e esclarecedora.

Traduzia as conversas informais gravadas no telefone em changana para língua portuguesa e de seguida transcrevia para o computador, O mesmo exercício era feito no caso das entrevistas semiestruturadas em changana.

### **Descrição do bairro de Mafalala**

O Bairro de Mafalala localiza-se no distrito Urbano KaMaxaquene, está entre Avenida Angola, Av. Marien Ngouabi, Urbanização e Av. Acordo de Lusaka. As casas estão separadas de ruas e becos com águas paradas, para ter acessos a casas usa-se becos, visto que, a maioria dos quitais estão separadas por becos e a maioria das casas são feitas de estacas de chapas de zinco.

### **Práticas de produção e gestão de resíduos sólidos em Moradores de Mafalala**

Nesta fase apresento como os residentes do bairro de Mafalala lidam com a questão de produção e gestão de resíduos sólidos, partindo das conversas informais feitas no mesmo bairro, assim sendo, irei organizar as conversas em padrões, o que eles dizem a respeito ao assunto causa, por fim irei fazer uma breve análise das informações em relação ao assunto em causa.

*Na nossa casa quando exercemos algumas actividades sempre arranjamos um balde bem próximo de nós para pudermos pôr lixo que fazemos. Principalmente quando estamos na cozinha a preparar refeições, temos que ter balde ao lado porque na cozinha è local onde faz-se muito lixo, visto sempre precisamos de comer qualquer coisa. Depois de terminar as nossas actividades tiramos o balde com lixo depositar no saco principal, geralmente usamos saco de arroz que fica no canto do muro para que não dê mão especto e esperarmos os recolhedores do mesmo, geralmente passam duas vezes por a partir das cinco horas da manhã e tocam apito como alerta e saímos fora para deixa saco lixo, o saco de lixo apenas sai de casa quando aparecem os recolhedores. Não separamos resíduos, apenas separo garrafas para uma senhora porque pediu, o resto vai no mesmo saco, porque pessoas que recolhem fazem separação do importante.*



Entrevista com Helena, 24 anos de idade, residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, (29 de junho de 2019).

*Na minha casa o que nos leva a criar lixo em excesso é cozinha, porque a cozinha está sempre a funcionar aos prepararmos comida sempre ficam alguns restos, e os sacos plásticos quando vamos ao mercado comprarmos qualquer coisa sempre voltamos com saco plástico e só usa-se naquele dia, dia seguinte compramos outro, assim como as garrafas plásticas e latas, esse tipo de lixo é que reina nesta casa, para controlarmos esses resíduos, todos somos obrigados a deitar o lixo saco, mas nem sempre conseguimos controlar isso, as vezes os meus netos deitam de qualquer maneira. Aqui no bairro tem recolhedor do lixo é são responsáveis por retirar lixo das nossas casas até ao contentor, passam duas vezes por semana terça-feira e sexta-feira, apenas tiramos o lixo de casa pessoalmente quando chove por tira cheiro desagradável. Não separamos lixo achamos isso como trabalho de Marracuene, porque tudo vai se deitar, e sempre tem pessoas que fazem esse trabalho.*

Em conversa com Deolinda, de 51 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, (conversa informal, 27 de Setembro de 2019).

Após estas conversas informais, foi possível perceber, que no bairro da Mafalala quarteirão II, as práticas de produção de resíduos sólidos consistem no consumo e as compras são feitas no mercado, segundo Deolinda quando vão ao mercado, sempre trazem sacos plásticos. Os mesmos são usados apenas naquele momento, quando chago em casa depois de retirar os produtos jogam fora assim acumulando um montão de resíduos sólidos. Em relação a gestão dos mesmos, os residentes do bairro em estudo, tem um padrão comum na gestão dos seus descartes, o uso de baldes e sacos de arroz, mas mostram-se presos aos recolhedores dos resíduos sólidos, visto que, quando eles não passam para recolher os descartados, preferem permanecer com eles, expecto quando chove. O trabalho de separar resíduos sólidos não lhes diz respeito, deixam na responsabilidade dos recolhedores.

**A forma como os moradores do Bairro de Mafalala adquirirem os conhecimentos de práticas de produção e gestão dos resíduos sólidos, (experiências)**

Nesta secção pretendo mostrar como os moradores do bairro de Mafalala adquirem os conhecimentos práticos de produção e gestão os resíduos sólidos, a partir de das entrevistas assim como conversas informais.

*Os recolhedores de resíduos sólidos, sempre quando recolhem costumam a observam os sacos, mas muitas vezes controlam a humidade. Quando encontram sacos molhados, eles falam para nós para separar os resíduos, alegando que eles também são pessoas, juntar restos de comida antes de pôr no plástico não lhes fazem bem porque tiram cheiro insuportável, não pedem por lixo restos de comida directamente para o saco, primeiro devem pôr nos plásticos para evitar o cheiro e estragar os sacos de lixo, porque os mesmos sacos irão usar.*

Conversa informal com Afina, de 26 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, (02 de Dezembro de 2020)

*Isso de separar lixo é de agora, antigamente abríamos cova e púnhamos todos os tipos de resíduos, não separávamos, mas agora tudo mudou, os recolhedores de lixo sempre nos dizem para separar resíduos, assim como nas publicidades de televisões e de rádios, sempre falam que temos que limpar sempre nossas casas tirar lixo porque traz muitas doenças, como a malária assim como cólera.*

Conversa informal com Joaquim, de 57 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, (01 de Dezembro de 2020)

*A forma de organizar resíduos sólidos aqui em casa, eu nasci enquanto já usam, pós, minha mãe quando vare, tira os resíduos e põe no saco de arroz, eu já me acostumei a forma como minha mãe, organiza os resíduos aqui em casa, até posso dizer que desde sempre foi assim, minha mãe também adquiriu dos seus pais.*

Conversa com Alex, de 24 anos de idade, residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, (28 de Novembro de 2020).

Depois dessas conversas informais, foi possível reter que, os moradores do bairro de Mafalala, no que concerne a questão de práticas de gestão dos seus descartes, eles adquirem os conhecimentos de práticas de gestão dos resíduos sólidos com os recolhedores de resíduos sólidos, através das publicidades televisivas assim como da rádio nas suas próprias casas, por outro lado, adquiriram com os seus pais, antepassados, transmissão de geração em geração.

### **Percepções dos residentes do bairro de Mafalala em relação aos resíduos sólidos**

Nesta secção mostro como as pessoas percebem a ideia de R.S e trago a ilustrações de Deolinda, Júnior e Helena, a seguir:

*É difícil falar de resíduos sólidos como lixo porque aquilo que deito fora sempre está uma pessoa para apanhar e dar outro fim, desta forma fico confusa quando fala-se de lixo. Nesse bairro a maioria dos recolhedores de resíduos sólidos, muitas vezes fazem selecção de alguns produtos nos sacos de lixo que acham que podem servir para alguma coisa. É bastante difícil mesmo apurar resíduos sólidos como lixo, para mim, não existe lixo. Por exemplo: os restos de comida, podem ser reaproveitados, servindo como fertilizantes nas nossas machambas, podem servir ainda como comida das nossas crias, como porcos patos etc., portanto seria lixo tudo que não tem nenhum aproveitamento, mas na verdade tudo que descartamos nos aterros como lixo tem pessoas que vê aquilo como matéria-prima, como seu rendimento, desta forma não existe lixo.*

(Entrevista com Deolinda, de 51 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,27 de Setembro de 2019).

*Para mim quando fala-se de lixo logo sai-me a ideia de que lixo é tudo que cria desconforto no meio social assim como no meio ambiente, os resíduos sólidos, muitas vezes são vistos como lixo por outras personalidades, mas existem pessoas, que consideram aquilo que é considerado como lixo algo importante.*

Entrevista com Júnior, de 20 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,30 de Setembro de 2019).

*É assim antes eu via aquilo que os outros chamam de lixo como lixo também, tudo que não dá para ficar perto do homem, mas agora tudo aquilo que chamam de lixo, pode não ser, mas isso irá depender de cada pessoa, pós existem os que não vem nenhum valor nesses produtos. Se os resíduos forem bem tratados, pode não ser considerado como lixo, visto que, tudo tem utilidade, mesmos o resto de comida tem utilidade, podemos dar os nossos animais, existem indivíduos que não vem aquilo que os outros chamam de lixo, mas sim como luxo, porque eles recuperam aquilo para suas necessidades.*

(Conversa informal com Helena, de 24 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,07 Outubro de 2019).

No concerne as informações aludidas acima é bem notório que os residentes deste bairro, olham para lixo como fonte de rendimento de algumas famílias, visto que para alguns deles os RS não é lixo, mas sim algo indispensável na vida de alguns grupos sociais, portanto existe relativismos nessa questão e existência de dois grupos sociais, os descartadores e os recolhedores, portanto as concepções variam de pessoa para pessoa. Pode-se dizer que é apenas lixo para os descartadores porque não vem nenhum valor e não lixo para os recolhedores porque eles vem aquilo como fonte da sua sobrevivência.

### **Perfil de pessoas que consideram R.S como fonte de rendimento**

Nesta secção mostro o tipo de perfil de pessoas que olham para os R.S como algo que lhes gere rendimento. Para explicar esta ilustração trago a conversa de Marta que diz:

*Sou natural de Gaza, sai de lá a procura de melhores condições de vida, quando cheguei aqui vi outra realidade, a primeira oportunidade que apareceu não desperdicei que era de catar lixo, foi catando resíduos sólidos para minha sobrevivência, desde de lá para cá, os resíduos sólidos tornaram grande fonte de rendimento para minha família, tenho 3 filhos e sustento a partir dos resíduos sólidos.*

Conversa informal com Marta, de 53 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, (15 de Novembro de 2019).

*Sou órfão de pais, perdi meus pais quando era muito criança, os meus tios abandonaram-me, quando comecei a passar muitas necessidades, deixei de estudar e viajar para Maputo a procura de emprego, aprendi muito cedo virara-me sozinha, quando tinha meus nove anos de idade, na altura estava na terceira classe, deixei de estudar e comecei passar em contentor por contentor a procura de alguma coisa para saciar a minha fome, depois conheci uma senhora convidou para lhe ajudar catar resíduos sólidos, desde àquela altura até agora vivo na base de resíduos sólidos (lixo), agora tenho vinte e oito anos a trabalhar com lixo e digo graças a deus pela sua existência.*

(Conversa informal com Sarlina, de 43 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,26 de Novembro de 2019).

Para explicar melhor está ilustração trago também a conversa da Marta que refere que:

*Meu filho as pessoas não são justas com outras, eu não fui a escola, as condições não permitiam de estudar, quando tinha dezasseis (16) anos de idade, tive que parar de estudar devido à falta de condições, actualmente sou catadora de lixo, não roubo coisa de ninguém, mas não sei o motivo de tanta perseguição, sou muito desprezada, contam-me como um animal não como ser humano porque sou catadora de lixo, fico muito tempo sujo, e muitas pessoas vivem de aparência, e sem nada para comer e de dar seus filhos, não sabem o que estão a perder, eu sou catadora de lixo tenho muito orgulho do meu trabalho, porque nunca passei fome, os meu filhos estudam, não tenho muita coisa, mas sou feliz.*

Conversa informal com Amélia, de 58 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, (29 de Novembro de 2019).

De acordo com essas conversas, mostro que a maioria das pessoas que consideram RS como fonte de rendimento, são pessoas de nível baixo de escolaridade, desfavorecidas, que vem dos outros cantos do país para cidade de acácias (Maputo), a procura de melhores condições de vida, geralmente são pessoas de faixa a partir de vinte (20) de idade até cinquenta e oito (58) anos de idade.

### **Os tipos de Resíduos sólidos mais produzidos no bairro de Mafalala**

Nesta parte do trabalho apresento os tipos de resíduos sólidos mais produzidos neste bairro. Como exemplo mostro a elucidação da Helena, que dizia o seguinte:

*Nas nessas casas os resíduos sólidos que produzimos em grande escala são restos de comida, garrafas, plásticas assim como de vidro, os meus filhos quando trata-se comer, comem como a tal comida cai do servem quantidade enormes, principalmente quando estão sozinhos, e não acabam no fim tudo é depositado no saco de lixo. Na sua residência os resíduos mais produzidos são restos de comida, visto que é algo da primeira necessidade nunca falta. (Conversa informal com Joaquim, de 56 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,03 de Dezembro de 2019).*

*O lixo mais produzido na sua casa são restos de comida, cinza, plásticos, garrafas plásticas e de vidro, ela afirma que, na sua casa não separam o lixo tudo é depositado no mesmo saco (saco de arroz). (Entrevista com Deolinda, de 51 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,05 de Dezembro de 2019).*

*Na minha casa os resíduos sólidos mais produzidos são restos de comida e roupa, pós a sua mãe vende roupa da calamidade, nem toda roupa tem qualidade para a venda, sendo assim depositam nos sacos de depósitos, restos de comida porque a comida é algo que falta numa casa, sempre tem que preparar algo para o consumo, desta forma torna-se os resíduos mais produzidos*

(Entrevista com Helena, de 24 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,05 de Dezembro de 2019).

Depois dessas conversas, pode-se concluir que, o tipo de resíduos sólidos mais produzidos são restos de comida (lixo orgânico), garrafas plásticas, de vidros e plásticos, esses produtos são chamados de lixo por eles, porque não vêm nenhum valor no produto descartado, ou melhor é visto como lixo apenas com os descartadores.

### **Os Resíduos sólidos como formas de produção de *status* sociais**

Nesta parte do trabalho mostro como os resíduos sólidos produzem um *status* social. Como exemplo mostro a explicação do Júnior que dizia o seguinte:

*Na minha casa antes de depositar o lixo no saco, primeiro depositam no plástico preto depois é que depositam no saco, pois depositar lixo nos sacos transparentes dá mau aspecto, e evita expor sua vida ao indivíduos, visto que, através dos resíduos depositados nos sacos é possível ver como os proprietários do mesmo vivem, existem indivíduos que sente-se bem ao expor os seus resíduos, mostrar como ele vive bem, visto que, através dos resíduos é bem possível identificar a personalidade de cada indivíduo. Sendo assim, os resíduos produzidos numa determinada família constituem sua identidade, pós identifica-os.*

(Entrevista com Júnior de 20 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,20 de Dezembro de 2019).

*Os resíduos sólidos produzidos nas residências revelam a identidade dos próprios produtores, pós é através dos mesmos podemos ver o que as pessoas consomem, vestem, bebem, portanto, a forma de gestão revela a sua personalidade, a forma de produção e gestão de resíduos sólidos mostra as diferenças sócias entre os vizinhos.*

(Entrevista com Alex de 23 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II,20 de Dezembro de 2019).

*No meu bairro, existem muitas pessoas que usam os resíduos sólidos para mostrar as outras que, eles são mais poderosos que outras expondo seus resíduos. Desta forma os resíduos produzidos numa determinada família pode ser identidade dessa família e além disso os resíduos trazem diferenças sociais entre os vizinhos, visto porque, nos sacos de resíduos de cada família, pode-se identificar diversos tipos de resíduos, por exemplo um saco de uma determinada família pode-se encontrar apenas folhas de aboboras e outros pode-se encontrar latas de iogurte de leite e muitas coisas caras. Portanto existem alguns que usam os resíduos para se destacar dos outros.*

Entrevista com jóia de 38 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, 23 de Dezembro de 2019.

*Através do lixo é possível identificar a identidade as pessoas. Por exemplo numa casa pode-se saber qual é o prato preferido da família, o que a família gosta, e também pode-se identificar as diferenças sociais entre os vizinhos, num lixo depositado por famílias diferentes, é óbvio que não vamos encontrar o mesmo tipo de lixo, portanto, traz diferenças sociais. O lixo mostra status social totalmente diferenciado.*

(Conversa informal com Afina de 25 anos de idade residente do Bairro da Mafalala quarteirão II, 23 de Dezembro de 2019).

Nessas conversas nota-se que os resíduos sólidos, estão mais além que lixo, pós o lixo numas determinadas famílias é usado para demonstrar o seu potencial, sua personalidade, e ainda traz as desigualdades sócias entres as pessoas assim como *status* sociais, muitas vezes pessoas compram algo não porque necessitam de verdade, mas sim, para mostrar o outro que tem mais que ele, para mostrar seu status social. Quando compra-se algo sem nenhuma finalidade sempre a tendência será depositar nos sacos lixo, esses tipos de pessoas usam saco transparentes para descarte de lixo, para mostrar as pessoas quem é ele. Porque a partir de lixo de depositamos representa a nossa identidade, quem somos na vida real, então esse tipo de pessoas usa lixo para esses fins, contribuindo bastante na produção do RS.

### **Considerações Finais**

No presente trabalho analisei práticas de produção e gestão de resíduos sólidos no bairro de Mafalala quarteirão II, na cidade de Maputo. Esta pesquisa mostra como os residentes de bairro de Mafalala, lidam com a produção e gestão dos resíduos sólidos.

Após este trabalho, pude concluir que, a questão de lixo é uma construção cultural, visto que, cada grupo social olha a questão de lixo, de acordo com seu particularismo histórico, seus hábitos crenças e cultura, pós existem grupos sociais que olham a questão de lixo de diferentes formas, e atribuem adjetivos totalmente diferenciados. De acordo com Mary Douglas (1966), considera a sujidade como algo culturalmente construída, visto cada grupo social pode compreender a questão de lixo de diferentes formações sociais. No que concerne as práticas de produção e gestão dos resíduos sólidos, essas práticas são ensinadas nas suas casas através dos recolhedores de resíduos, de canais televisivas, rádios assim como conhecimento transmitido de geração para geração, (cultura).

A gestão de lixo está mais além que o próprio lixo, pós só é considerado lixo aquilo que os descartadores olham como sem valor, portanto, eu descarto algo que já não tem nenhum valor para mim, e os outros podem se considerarem como luxo. Por outro lado, o lixo serve como fonte de rendimento e de sustento de muitos.

O lixo é usado por outros grupos sociais para demonstrar status sociais, portanto o lixo traz desigualdades sociais. E em suma, é lixo para quem não vêem nenhum valor num determinado produto ou material. E por fim percebi que, os recicladores não estão preocupados com a saúde do meio ambiente, mas sim com valores monetários, pós é só separam o que é importante para eles, o resto deixam espalhado nas bermas dos contentores.

No presente estudo pode-se explorar ainda mais, questões como as pessoas convivem com lixo e qual é a sua relevância de separarem os resíduos sólidos, bem como não.

### **Referência bibliográficas**

Besen, R. 2011. “Coleta seletiva com inclusão de catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade”. Faculdade de Saúde Pública da USP.

Bittencourt. R. N. 2016. Crise Ambiental. *Filosofia Ciência e Vida*, SP, n. 115, p. 15-21.



Douglas, M. 1966. *Purity and Danger: An Analysis of the Concepts of Pollution and Taboo*. London: Routledge.

Giddens, A. 1991. *Modernity and self-identity: Self and society in the late modern age*. Stanford: Stanford University Press.

Giddens, A.; Beck, U. Lash, S. 1997. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: UNESP.

Jacobi, P. R. & Besen, G. R. 2011. “Gestão de resíduos sólidos em São Paulo”: *desafios da sustentabilidade*”. Estudos Avançados, vol. 25, n. 71, p. 137-158.

Jaffe, R. Durr, E. (2010). “Introduction: Cultural and material forms of urban pollution”. In: (Orgs.). *Urban pollution: Cultural meanings, social practices*. Nova Iorque, Oxford: Berghahn. Pp 1-29.

Lima, G. F. C. 2009. “Educação ambiental crítica: do socio ambientalismo às sociedades sustentáveis”. *Educação e Pesquisa*, vol.35, n. 1, p. 145-163.

Rial, C. 2016. “O poder do lixo: abordagens antropológicas dos resíduos sólidos”. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropólogos.

Silva, E. R. “A gestão do lixo e seus reflexos na construção de cidades sustentáveis” *Revista Eletrônica Direito e Política*, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência.

Thompson, M. 1979. *Rubbish theory: e creation and destruction of value*. Oxford University Press.

Waldman, M. 2013. “Lixo Domiciliar Brasileiro: Modelos de Gestão e Impactos Ambientais”. *Boletim Goiano de Geogra*, 1a Serie, vol. 33, no 2, pp. 11-26.